

Título: Arroz gaúcho em Dubai

Veículo: Jornal do Comércio

Página: 8

Mídia: Jornais

Data: 18/02/2019

Cidade: Porto Alegre

Cm2: 1244

Jornalista: Redação



8

Segunda-feira  
18 de fevereiro de 2019

Jornal do Comércio - Porto Alegre

## Economia



Affonso Ritter

### Observador

aritter20@gmail.com

## Arroz gaúcho em Dubai

O Grupo gaúcho Josapar, uma das principais indústrias de alimentos do Brasil e detentor de marcas consagradas, como **Arroz Tio João, SupraSoy, Azeite Nova Oliva e Meu Biju**, participa, pela sétima vez, da Gulfood, maior feira de alimentação do Oriente Médio, que acontece em Dubai desde ontem e vai até quinta-feira. A presença no evento é bastante estratégica para o grupo, que tem como expectativa crescer 10% no faturamento em 2019 sobre 2018, com foco no avanço dos negócios nos países do Oriente Médio e do Norte da África, e incrementos nos países das Américas, Caribe e Europa, segundo o diretor Luiz Eduardo Yurgel. As exportações já representam 10% do seu faturamento. O grupo terá estande próprio na feira, que recebe, em média, 98 mil visitantes e mais de 5 mil empresas expositoras.

## Banca internacional

O advogado Carlos Souza Junior, do CSJ Advocacia, de Novo Hamburgo, com filial em Criciúma, especializado em direitos societário, tributário e aduaneiro, esteve em Munique, na Alemanha, prospectando clientes para banca gaúcha. "O Brasil é muito bem visto no exterior, e temos excelentes oportunidades de negócios e interatividade", comentou, no seu retorno.

## Negócios na periferia

O presidente da Besouro, Agência de Fomento Social, Vinicius Lima, foi o único gaúcho na abertura do 12º Fórum Brasileiro de Empreendedorismo Social e Periférico, promovido pelo Instituto Campus Party em São Paulo neste fim de semana. A Besouro é responsável pela criação de mais de 3,7 mil negócios em 221 comunidades com altos índices de vulnerabilidade social de 176 municípios de todo o País e já gerou mais de R\$ 60 milhões em renda de 2017 até janeiro de 2019.

## Programa de inovação

Um grupo de 14 indústrias gaúchas do setor de transformação do plástico será certificado amanhã, em São Leopoldo, pelo Programa de Inovação do PICPlast, que tem o apoio dos três sindicatos do setor no Estado - Simplast, Simplás e Simplavi - para melhorar sua competitividade. Elas participaram, desde julho de 2018, de treinamento teórico e prático para implantar um sistema de gestão da inovação.

## Programa do Canudinho Legal

O programa socioambiental Tampinha Legal lança uma nova ação em favor da Economia Circular para proporcionar mais recursos financeiros a entidades assistenciais. É o Canudinho Legal. Confeccionado em polipropileno (PP), mesmo material das tampinhas, o canudinho plástico é 100% reciclável, mas precisa receber o destino adequado aos resíduos plásticos. As entidades assistenciais, assim como já ocorre no Tampinha Legal, são as responsáveis pelo cadastramento dos pontos de coleta. O Tampinha Legal faz parte do Instituto SustenPlast e, nos últimos dois anos, já enviou mais de 140 toneladas de tampinhas para reciclagem, representando mais de R\$ 265 mil revertidos integralmente para as entidades assistenciais cadastradas.

RESÍDUOS INDUSTRIAIS  
E ENTULHOS DE OBRAS.

EMPRESA 100% LICENCIADA.

TAMBIÉM:  
5M³ | 10M³ | 15M³ | 20M³ | 36M³

3475-2222  
WWW.TIRENTULHO.COM.BR



TIRENTULHO  
ISO 9001:2008

### MERCADO DE CAPITAIS

## Lava Jato no MEC derruba ações de gigantes do ensino

Ibovespa fechou pregão de sexta-feira em -0,5%; dólar caiu 0,96%

As ações de gigantes da educação despencaram na sexta-feira, após o Ministério da Educação (MEC) anunciar a intenção de investigar indícios de corrupção na pasta. Os papéis da Kroton (-6,21%) e da Estácio (-5,2%) lideraram as quedas do Ibovespa (principal índice brasileiro), que também fechou em baixa de 0,5%, a 97.525 pontos. A Ser Educacional e a Anima Educação, que não compõem o índice, caíram 7,2% e 1,25%, respectivamente.

Na quinta-feira, o ministro da Educação, Ricardo Vélaz Rodríguez, disse que uma investigação feita pela nova gestão do MEC pode dar início à "Lava Jato da Educação", conforme informou o ministério em nota.

Rodríguez assinou um protocolo de intenções com o objetivo de apurar indícios de corrupção, desvios e outros tipos de atos lesivos à administração pública no âmbito do MEC e de suas autarquias nas gestões anteriores.

Além de Rodríguez, ratificam o documento os ministros Sérgio Moro (Justiça) e Wagner Rosário (Controladoria-Geral da União - CGU), e o advogado-geral da União, André Mendonça. Participou do encontro, ainda, o diretor-geral da Polícia Federal (PF), Maurício Valeixo.

Entre os casos apurados es-

tão supostos favorecimentos considerados indevidos no ProUni (Programa Universidade para Todos), desvios no Pronatec (Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego), concessão ilegal de bolsas de ensino a distância e irregularidades em universidades federais.

Investidores temem que empresas do setor possam ser implicadas, o que afetaria negativamente sua imagem e afastaria alunos. "Se houve corrupção e alguma instituição se envolveu, isso pode ter impacto negativo na sociedade e no número de matriculados e ingressantes. Ai, o mercado financeiro se preocupa", diz William Klein, presidente da Hoper, consultoria especializada em educação.

O MEC encaminhará documentos para que o Ministério da Justiça, a PF, a AGU e a CGU possam aprofundar investigações, instaurar inquéritos e propor eventuais medidas judiciais.

Para Carlos Monteiro, presidente da CM Consultoria, a iniciativa vem em boa hora. "Existem muitas áreas em que é sabido que acontecem tráfico de influências, conflitos de interesses, só que ninguém comenta, porque ainda não conseguiram assegurar diretamente", afirma.

Ele destaca que ações de se-



Volume  
R\$ 14,807 bilhões

tor educacional já vinham sofrendo nos últimos tempos. "É uma mistura: as dificuldades de captação pelo novo Fies (programa de financiamento estudantil) são maiores, e os contratos ofertados pelo governo caíram muito; ao mesmo tempo, os alunos do Ensino Superior sumiram, e as grandes redes começaram a fazer o alongamento das parcelas para alguns matriculados", afirma.

O dólar comercial fechou em queda de 0,96%, a R\$ 3,704, após a confirmação de que o presidente Jair Bolsonaro encaminhará a proposta de reforma da Previdência com idade mínima de 62 anos (mulheres) e 65 anos (homens), e 12 anos de transição. A moeda à vista recuou 0,70%, para R\$ 3,709.

## Eduardo Guardia será sócio de gestora do BTG Pactual

O banco BTG Pactual anunciou que o ex-ministro da Fazenda Eduardo Guardia será sócio e presidente executivo de sua gestora de investimentos BTG Pactual Asset Management. Guardia assumirá o posto em 1 de julho, após cumprir quarentena de seis meses exigida para que servidores federais possam assumir postos com potenciais conflitos de interesse com suas posições no governo.

Steve Jacobs, hoje no cargo que será exercido por Guardia, seguirá à frente da gestora até julho, quando passará a ser presidente do conselho da BTG Pactual Asset Management, sendo o responsável, ainda, pelos investimentos internacionais do Grupo BTG Pactual.

Roberto Sallouti, presidente executivo do BTG Pactual, dis-



Ex-ministro da Fazenda assumirá o novo cargo no dia 1 de julho

se que Guardia tem uma trajetória de muito sucesso nos setores público e privado, e reconhecida liderança com experiência única em áreas como economia, in-

vestimentos e gestão. "Ele tem uma excelente relação com os investidores mais importantes da América Latina e agregará muito valor ao nosso time de Asset Management."

Guardia foi ministro da Fazenda em 2018, após Henrique Meirelles deixar a pasta para disputar as eleições presidenciais. Também foi secretário executivo do mesmo ministério entre 2016 e 2018, secretário do Tesouro Nacional em 2002, além de secretário de Fazenda do estado de São Paulo, entre 2003 e 2006.

No setor privado, Guardia foi diretor executivo da B3 (ex-BM&FBOvespa) e diretor financeiro e de relações com investidores da gestora GP Investments. É doutor em Economia pela Faculdade de Economia e Administração da USP.